

# Notícias de Barcelos

Director e proprietário — JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N. 8  
BARCELOS

EDITOR — ANIBAL BELEZA FERRAZ  
ADMINISTRADOR — JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA  
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
BARCELOS

## NACIONAL-SINDICALISMO

Mais de 1.000 Inscrições no Banquete de Homenagem ao Dr. Rolão Preto

Há pouco ainda noticiamos o exito retumbante do banquete oferecido em Lisboa ao Dr. Rolão Preto, ao qual assistiram 740 convivas.

Excedeu toda a expectativa a manifestação Nacional-Sindicalista de Lisboa, enchendo de júbilo todos os portugueses que creem no ressurgimento de Portugal.

Mas agora, com pequeno intervalo, realizou-se no Porto uma nova manifestação que veio evidenciar o admirável progresso do movimento Nacional-Sindicalista.

Mais de mil convivas se reuniram no banquete oferecido no Porto ao Dr. Rolão Preto e mais de 6.000 pessoas participaram no Palácio de Cristal das estrondosas manifestações Nacional-Sindicalistas.

Não há memória de em Portugal se presenciara uma tam grandiosa manifestação política.

O Paiz despertou de norte a sul da apatia em que durante tanto tempo se manteve. Criam-se energias novas, e sente-se que nas veias de Portugal corre um sangue novo que lhe dará também uma vida nova.

Morreu o Liberalismo.

Manda a caridade que nos rejubilemos com a sua morte. Sofria muito, o Liberalismo. Foi perdendo os sentidos a pouco e pouco e, ultimamente, vivia prostrado, apático, numa vida aparente que era um prenúncio de morte próxima.

Aquilo já não era viver, nem era nada.

A cada um de nós compete agora lançar sobre o coval do Liberalismo pázadas de terra que evitem que se espalhe sobre a terra o cheiro pestilento do seu corpo putrefacto.

A cada um de nós compete agitar a cada instante as idéas nacionalistas e erguer bem alto os princípios que o Nacional-Sindicalismo representa e que através de tudo se propõe fazer triunfar.

Morreu o Liberalismo!

E ainda bem que morreu antes de instituir sucessor o Comunismo.

A Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade; a Liberdade que era licença; a Igualdade que era opressão; a Fraternidade que significa guerra e desordem, não mais servirão para arrastar as turbas inconscientes.

A luta, hoje, trava-se entre nós e o Comunismo.

Mas Deus quer a nossa vitória, e portanto seremos nós os vencedores.

O Comunismo é a guerra contra Deus, contra a Pátria e contra a Família. E nós, que andamos empenhados numa guerra santa, por Deus, pela Pátria e pela Família; nós, que lutamos pela dignificação do Trabalho e pela Ordem, seremos os vencedores porque Deus assim o quer.

A manifestação do Porto é indício seguro de vitória.

Caminheiros sobre os cadávares e lutemos até vencer!

## A' LUZ DA RAZÃO INGRATIDÃO DOS HOMENS

Pontos nos ii.  
Sabe-se, pelo ter dito Jesus Cristo, que ninguém é profeta na sua terra.

Eu admito em principio, por simples hipotese, que o sr. Dr. Matos Graça tenha inimigos políticos, porque é politico.

Poucos? Muitos? Não sei nem me interessa saber-o nesta ocasião.

O que sei e é uma verdade incontestavel, é que, pelo seu ideal politico, isto é, para libertar a sua Patria e a sua Terra do jugo demagogico —bolchevista—maçonico, que nos tiranizava e aviltava aos olhos de nacionaes e estrangeiros, sofreu como ninguém vexames odiosos, perseguições ignobeis, autenticos roubos e extorções, prejuizos moraes e materiaes sem conta, dos quacs não pediu nem recebeu as justas indemnisações e reparações dos seus perseguidores...

Mais ainda: Se o sr. Dr. Matos Graça quiz salvar a vida, teve de ir procurar um asilo seguro em Hespanha!

E hoje, que o sr. Dr. Matos Graça, o perseguido e o fugitivo de ontem, podia e devia aplicar com justiça a pena de Talião a todos os seus verdugos e perseguidores de então, abre-lhe os braços para perdoar e esquecer as injurias dos seus inimigos, tal como o pae perdoou ao filho prodigo!

Ele só quer a união da familia portugueza. Mais nada.

Este gesto simpatico do sr. Dr. Matos Graça revela beleza moral e sentimentos patrioticos que nem todos atingem e muitos não querem comprehender...

Quanto a mim, quer-me parecer que o sr. Dr. Matos Graça está deitando *perolas a porcos*... Eu digo a razão porque:

Quem o seu inimigo poupa, nas mãos lhe morre...

E os seus inimigos, verdugos e perseguidores, que se deviam mostrar agradecidos nos favores do sr. Dr. Matos Graça, tendo a certeza de que ele não faz mal a ninguém, lá continuam em paz, a dentro das Repartições do Estado Novo, a difamar, a intrigar e a dificultar a Obra do Governo e dos governantes.

E o sr. Dr. Matos Graça sabe quem são essas *víboras* peçonhentas, sabe quem são os *lacraus* que envenenam as suas palavras e acções; sabe quem são os *sapos* que ejaculam a baba pestilenta sobre a sua reputação, sabe quem são as *toupeiras* que lhe andam a minar o seu prestigio politico e pessoal; ele ouve, ele sente o *coaxar das rãs* á beira dos lagos e pantanos das tabernas e cafés, as *quacs rãs*, ao presentir a sua sombra, desaparecem no fundo dos charcos...

Ele, que os podia esmagar a todos com o tacão da sua bota.

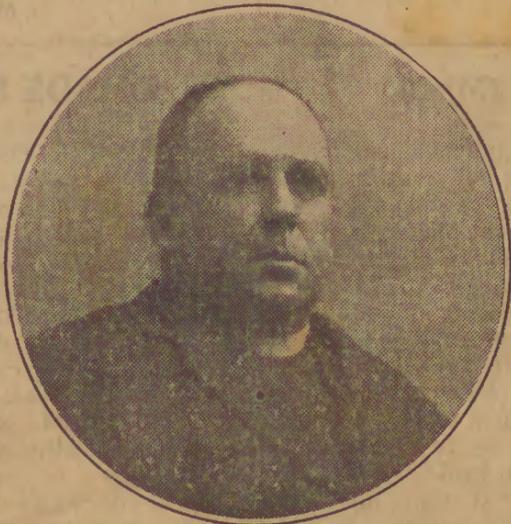
Ele (com E grande) que os podia transferir para longe, suspender alguns e demitir outros tantos, á vista das provas dos seus libelos...

Ele, sim, que podia dar a todos uma lição de civismo e um castigo exemplar, não o fez nem o faz.

Não sei se o sr. Dr. Matos Graça tem um coração de pomba, como alguém pejorativamente quiz insinuar, mas o que lhes posso afirmar é que ele tem um coração de portuguez e uma alma de barcelense.

Continua na 3.ª pagina

## GALERIA DA GENTE NOVA



ARCIPRESTE JOSÉ FRANCISCO RIOS NOVAIS

Sob a batina deste austero sacerdote pulsa o coração ardente de portuguez, que á sua Patria muito quer.

Figura de grande relevo moral e intelectual, o Arcipreste do vasto concelho de Barcelos, sr. Padre José Francisco Rios Novais, muito justificados gosa do prestigio a que lhe dá direito o seu impoluto character. A Deus e á Patria tudo vem sacrificando.

Por todas as suas superiores qualidades, muito bem pode e deve honrar com o seu retrato a «Galeria da Gente Nova».

## COISAS DA TERRA

### Homenageando

Entre o clero do concelho, onde ha apreciáveis valores, destaca-se com brilho a figura respeitável do rev.º P.º José Francisco Rios Novais, muito digno arcipreste do concelho.

Inteligente, culto, sabendo expôr as suas ideas de uma forma elegante e convincente, de uma linha de conducta cheia de nobresa e do mais aprimorado trato, é um sacerdote que sabe honrar e dignificar a classe a que pertence.

Cumpridor rigoroso dos seus deveres, tem conseguido conduzir-se de tal forma que sem erro pode afirmar-se que tem a simpatia e o respeito de todos os colegas que pertencem ao arciprestado.

Distinguido, pelas suas primorosas qualidades, pelo saudoso Arcebispo D. Manuel Vieira de Matos, com a maior estima e consideração, continua a ser honrado com eguaes sentimentos pelo actual e venerando Prelado.

Modesto em extremo, o rev.º P.º Rios Novais vive quasi só entregue ao desempenho do seu alto cargo e aos cuidados da importante freguesia que está a parochiar e onde é profundamente estimado por toda a população.

Filho do concelho, tem pela sua terra a maior dedicação, e pela palavra, pela pena e pela acção tem muitas vezes saído á estacada na defesa dos seus interesses.

Convencido, como bom portuguez, que é, de que na terra está a melhor e maior garantia da prosperidade do Pais, tem sido um admiravel propagandista dos progressos agricolas e ainda não ha muito, em uma reunião promovida pelo Sindicato Agricola afirmou, respeitadamente, sim, mas com energia e raro desassombro, duras verdades o proclamou a necessidade da união de toda a lavoura.

Temos a certeza de que as nossas palavras, dictadas pela admiração que temos pelas nobilissimas qualidades que tanto enobrecem tão distinto sacerdote irão ferir a sua modestia.

Somos, porém, daqueles que enteddem que hoje—mais que nunca—é preciso pôr bem em destaque todos os valores, para que se não confunda o trigo com o joio, para que todos se convençam de que o mérito é que distingue os homens.

C.

...continua bastante doente

O abuso das bebidas excitantes levaram o sr. Conde a um estado de perturbação mental que delirando escreve.

...em vão, magoar alguém a quem todos os barcelenses que se presam respeitam e estimam.

São delirios e o prognóstico é sombrio...

O estado de inconsciencia e confusão mental é de tal ordem que caminha, bem depressa, para a demencia.

## A REVOLTA DOS ESCRAVOS

A «revolta dos escravos» já não para e o seu grito de morte à ideologia demo-liberalista é cada vez mais forte. Os que trabalham ouvem-no e veem aumentar as falanges aguerridas dos revolucionários da ordem com fé nas verdades que apregoamos e a certeza numa vitória muito próxima. Os outros — os ociosos, os muito ricos — fazem-se surdos e fingem não perceber o que queremos porque o seu egoísmo lhes diz todos os dias, que, para se realizar o que pedimos, para os trabalhadores terem uma vida melhor, é necessário perderem um pouco do que teem a mais. Não entanto, nada é mais justo do que queremos, garantir aos que trabalham o pão de cada dia e uma velhice calma e sem fome. E' mesmo escorados na justiça de tudo o que pedimos que falamos desassombrada e violentamente a esses ociosos e é por isto que temos connôco a arraia miuda e a certeza de que venceremos.

E agora, já nada fará parar os nossos «cem á hora» a caminho da vitória. Vertiginosamente avançamos para ela enquanto o cortejo carnavalesco das democracias se desmembra, como coisa inútil, deixando o campo livre para a batalha decisiva entre nós e o comunismo. Luta sem quartel, violenta mas nobre em que o Nacional-Sindicalismo ha-de triunfar, em que Portugal vencerá Moscovo.

A verdade do que afirmamos está na maneira formidável como os camisas azuis se multiplicam. Ontem, meia duzia, hoje, milhares e amanhã serão ainda mais e cada vez mais, porque em todo o país se sente o despertar duma fé igual á nossa, duma ância de se conseguir uma sociedade onde haja mais paz e justiça. Portugal inteiro vai vibrando de entusiasmo em volta da nossa bandeira e do nosso chefe e ninguem se atreve já, como antigamente, a chamar ao nosso povo apático e incapaz de reagir contra as mentiras do século XIX. Hoje vive-se, agita-se uma ideia e percebe-se que com ela apareceu qualquer coisa de novo, o renascimento do otimismo na alma do nosso povo, e uma vontade infinita de acompanhar a hora que passa. E' animados desta vontade que, dia a dia, vão chegando novos soldados ás nossas fileiras de combate.

Portugal, responde á chamada. Barcelos também já falou, quis entrar no ritmo do nosso século, e uma dezena de trabalhadores trouxe a sua adesão ao N. S.

Mas isto só não chega; é preciso mais e cado N. Sindicalista de Barcelos deve trazer para a nossa causa toda a sua fé e dedicar-lhe toda a sua acção para que depressa possamos dizer, em vez de «o movimento não pára», a revolta dos escravos venceu.

Porto, Maio de 1933.

Augusto Pimentel

### Em honra de Nossa Senhora do Rosario de Fatima

Na capela de São José, no dia 13 do corrente (sabado) uma festa á Santissima Virgem, para comemorar a sua primeira aparição na Cova da Iria, em Fatima, constando de comunhão ás 8 horas da manhã, missa cantada ao meio dia, ficando o Santissimo Sacramento exposto até ás 15 horas, resando-se o terço, Tantum Ergo e benção de SS. Sacramento.

Durante o tempo da exposição era de toda a conveniencia não faltarem fieis, na capela, em adoração a Jesus-Hostia.

Pede-se, porisso, a todas as pessoas que o possam fazer, para comparecerem, pelo menos durante meia hora, para aquele piedoso acto.

## NOTAS A' MARGEM

### Tradições de Portugal

O Mestre Condeixa focou numa tela, que é cheia de vida, um episodio da heroica defesa do nosso Castelo de Faria, aquele em que nos apresenta o sacrificio da vida do Alcaide, Nuno Gonçalves.

Olhando o quadro, as côres das tintas apresentam-nos o heroico Alcaide no momento em que, depois de ter ordenado ao Filho que defendesse o Castelo até que morresse ás mãos dos invasores, o seu corpo é atravessado por lanças e chuços castelhanos.

E' um episodio que anda a viver na alma e no coração barcelense, que vive e revive na alma e no coração de todo o portuguez, como ahi vivem a cada hora e a cada instante, outros episodios de que é formada a Historia militar da nossa Patria.

Diante do quadro, os nossos olhos entendem que era feito de muito amor a Portugal, e de heroismo feito a sua alma, aquele coração que, para salvar a honra das armas e ser fiel ao juramento prestado ao rei, aceitou sem medo o sacrificio da vida, e seguro estava de que o Filho saberia vingar essa morte ante os muros do Castelo que lhe estivera confiado.

E anda por ahi, guardada com carinho por mãos de novos, a reprodução triconómica do belo quadro que Condeixa pintou e que figura no palacete Beça e Menezes!

E' isto uma formosa manifestação de culto pelo passado, do amor á tradição mais bela que bem cabe nos corações em que entrou, como seiva de vida nova, esta nova devoção pelo que de mais grandesa épica teem as figuras cujos nomes a alma popular decorou e que está amando com amor bem portuguez.

Nuno Gonçalves! A' volta deste nome—o nome do Alcaide de Faria—juntam-se nesta bela epoca de resurgimento das virtudes da raça os nomes de um numeroso grupo de barcelenses, que andam a fazer mexer a terra que escondia as muralhas do Castelo de Faria, e a guardar com carinho todas as insignificancias que os olhos veem entre a terra que passa pelas mãos, como preciosidades que falam daqueles sitios em que tanto se lutou e sofreu por amor a este Portugal maravilhoso!

Que bela lição de patriotismo estamos a aprender neste carinhoso, recolhido do seio da terra—daquilo que a mesma terra guardou em si mesma, como mãe que ama, durante cinco séculos e meio...

Mario Silveira

### João Corrêa

Acaba de ser profundamente ferido, no seu coração de Pai amantissimo pelo falecimento, na passada terça-feira, de sua filhinha Maria Madalena, o nosso querido camarada de redacção sr. João Batista da Silva Corrêa.

Todos quantos neste semanario trabalham e muito de perto apreciam as preclaras virtudes e dotes de inteligencia que exornam este nosso distinto companheiro, sentem profundamente o rude golpe que o acaba de atingir.

Ao bom amigo João Corrêa, e a sua ex.ª esposa a sr.ª D. Maria do Carmo Corrêa, apresenta «Noticias do Barcelos» os cumprimentos do seu grande pesar.

### Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana, estão de serviço permanente as Farmacias Carlos Ramos, á rua Barjona de Freitas e J. Alves de Faria, em Barcelinhos

Nada se perde! Um pedacinho de ferro atacado pela ferrugem que o foi corcomindo, um pedaço de pedra que vai surgindo naquele remexer da terra, ou um pedaço de objecto de barro que apareça, tudo os que estão fazendo reviver na nossa terra o feito do Alcaide é recolhido: e é com tudo isso que se está fazendo um Museu precioso—Museu de reliquias sagradas a afirmar e a testemunhar a acção maravilhosa de que foi teatro o Castelo de Faria!

Vale a pena empregar uns momentos de atenção em uma visita ao Museu do «Grupo Alcaides de Faria», porque se vive, diante de tantos fragmentos das armas guerreiras e dos instrumentos defensivos daquela epoca, um belo pedaço da nossa historia maravilhosa.

Olha-se tudo aquilo com respeitosa veneração, e chega-se a ter devoção por tudo aquilo.

E se ouvirmos narrar o goso intimo que faz sorrir os olhos daqueles «alcaides» que mais de perto teem acompanhado a recolha dos objectos achados e assistido á descoberta de mais uma pedra do castelo ou das muralhas que o cercavam, nós compreendemos que uma satisfação enorme acompanha esse trabalho de paciencia que cria um espirito novo e um amor mais novo ainda, pelas coisas do passado!

Será isto um movimento de fé nos destinos de Portugal que esteja a desenrolar-se por este paiz fóra?

Deve ser isso! Deve ser um novo amor da Patria que se vai desenrolando a cada contacto com as coisas velhinhas que a poeira dos tempos foi escondendo aos olhos de portuguezes — e essas coisas velhinhas que os dedos tocam e que os olhos veem, falam alto aos nossos sentidos, e dizem baixinho ao coração que é preciso amar, com amor que saiba amar, tudo quanto é do passado e da tradição do nosso Portugal, fazendo sair do esquecimento, como vida nova em triunfo, tudo de que nos fala tanta lenda tecida a fios de ouro e tudo que as narrativas da historia ageitaram sobre factos verificados.

E como o trabalho que o «Grupo Alcaides de Faria» está levando a efeito, toda a gente vai compreendendo que o Castelo de Faria não fora sómente um castelo de lendas, mas antes um viveiro que criou herois e que enche ainda de patriotismo este culto que agora o está cercando.

### O 1.º DE MAIO

Tivemos conhecimento, de que no 1.º de Maio, o Senhor Administrador do Concelho, visitou a Associação Operária desta cidade, no momento em que lá se encontravam bastantes operários, para assistirem a uma palestra que qualquer desconhecido ai vinha realizar. O Senhor Dr. Furtado Martins, que foi muito bem recebido, tomou a Presidência da mesa, e improvisou uma bela palestra, sendo ouvido no meio do maior silêncio e por fim muito felicitado.

Apraz-nos registar esta atitude do Senhor Administrador do Concelho.

### Beneficência

Comemorando a inauguração solene do novo Estandarte Municipal, o Sr. Administrador do Concelho mandou distribuir pelas Casas de Caridade desta cidade, os seguintes donativos:

Recolhimento do Menino Deus, 1.400\$00, Asilo de Velhos, 800\$00, Creches de St.ª Maria 800\$00.

## “SENHOR DEUS, VENCEMOS!”

Em boa hora, sob o signo da felicidade, surgiu no tablado da vida portuguesa, o movimento nacional-sindicalista, a revolução dos trabalhadores de Portugal!

E com o espirito estuante de entusiasmo e alegria, vibrante de exaltação que eu vos afirmo o meu convencimento na vitória, na vitória total, uma vitória sem transigências e sem reticências.

Já não há nada que possa deter a onda avassaladora, que inflama, convence e arrasta, dos nossos principios, das nossas justissimas reivindicações sociais.

Nem o ataque forte dos inimigos, nem a intriga mesquinha dos *bem instalados*, dos *brasseurs d'affaire* vendidos á judiaria e á internacional maçônica, são capazes, são suficientes para nos deter nesta marcha gloriosa para o triunfo.

Senhor Deus, vencemos!

Do Minho ao Algarve é um despertar impressionante, comovedor, das virtudes ancestrais, é um ressurgir forte, viril, nesta revolução permanente por um Portugal português, por um Estado Novo Corporativo.

Os comícios de propaganda multiplicam-se, as adesões aumentam num ritmo verdadeiramente consolador.

Foi com satisfação, foi com o coração plétorico de alegria que eu li na *Revolução* a adesão de muitos novos de Barcelos ao Nacional-Sindicalismo!

Ainda bem que essa terra, que tinha condições verdadeiramente excepcionais para ser um forte baluarte da Ideia Nacional, do Sindicalismo orgânico, começa a despertar para a luta.

Mais vale tarde do que nunca, e estou convencido que o grupo de rapazes *decididos* que fizeram o milagre de acordar os apáticos, há-de por certa continuar na sua obra, no seu trabalho frutífero de lançar a boa semente a uma terra por certo bem fértil.

Porto, Maio de 1933.

Miguel de Sá e Melo

### A' Sombra da Religião

A Sociedade de Carlos Foucauld, publicou um folheto respeitante á exposição colonial de Paris.

E' interessante vêr os beneficios que a civilização franceza deve ás Ordens religiosas, pelo que elas teem feito nas suas colonias.

Sustentam e fundaram.

Escolas primarias 2.806 com 217.487 alunos.

Seminários 34, com 1714 alunos.

Hospitais 131, com 380.326 doentes.

Dispensários, 304, com 3.552.665 consultas.

Orfanatos 351, com 20.237 crianças.

Asilos 57, com 5.279 velhos.

Leprosarias 29, com 3.134 leprosos.

E' preciso que continuemos a perguntar:

Que fazem esses *amigos do povo*, que o querem libertar dessa *selta negra* de... frades e freiras?

### RESSURGIMENTO NAVAL

Novo contra-torpedeiro «Tejo»

Ontem, dia 10 foi lançado ao mar o novo contra-torpedeiro «Tejo», construido nos estaleiros da Sociedade de Construções Navais. A nova unidade que faz parte do programa em execução para o Ressurgimento Naval, deverá ser entregue ao Governo em 12 de Novembro do proximo ano.

A' cerimonia que foi presidida pelo Sr. Dr. Oliveira Salazar, assistiu o Sr. Embaixador da Inglaterra e uma numerosa multidão que se não cansava de vitoriar o patriótico Governo da Nação pela forma como, desde ha muito, vem resolvendo, *sem nada prometer*, os mais importantes problemas de fomento nacional.

A' Luz da Razão

Ingratidão dos homens

Continuado da 1.ª página

Eu bem sei que o sr. Dr. Matos Graça não pode agradar a todos, principalmente aos invejosos e faciosos, que tem duas medidas e dois criterios: —uma para louvar e reclamar a obra mediocre e tantas vezes ruinosa dos seus apaniguados e chefes da sua grei, outra para amesquinhar o prestigio e negar o valor das obras e boa administração dos seus adversarios politicos e quem sabe, pessoases! . . .

Pois bem, admito tudo isso, todas as intrigas e cabalas contra o politico Dr. Matos Graça, porque é . . . politico sem transigencias que rebaixam nem violencias que comprometem. Admitimos TUDO.

Mas o que eu não posso admitir por principio algum, porque é indigno e revoltante, porque é injusto e ingrato um tal acto e um tal modo de proceder, é que haja barcelenses de Barcelos, que se dizem bairristas e amigos dos interesses do progresso da sua terra, que não estejam em comunhão de ideias, de mãos dadas, isto é, de alma e coração com a Obra bairrista e patriótica do prestigioso Governador Civil de Braga! E' uma falta imperdoavel a que eu não posso nem devo associar-me!

E' preciso que se diga isto bem alto e bem claro, á Luz da Razão; o Snr. Governador Civil de Braga tem feito no seu districto e nomeadamente em Barcelos, uma politica de pacificação e de atracção, congregando e congregando todos os elementos que andavam desavindos e dispersos.

Só não veem até S.ª Ex.ª para receber as boas vindas e o abraço fraternal—pax tecum—as pessoas de má fé e meia duzia de politicos que alimentam a vã esperanza no Estado velho, isto é, que esperam pelas cebolas do Egito para o refugado democratico. . .

O Snr. Governador Civil, pois, tem direito, como nenhum outro barcelense ainda teve, aos nossos louvores, pelo muito que já fez por Barcelos e pelo que ainda promete fazer.

Se o Governo o tem louvado e distinguido pela sua obra patriótica, não é demais que nós, todos as barcelenses com as freguesias do concelho á frente, lhe prestemos, publicamente, as nossas justas e merecidas homenagens pela sua acção bairrista.

E os barcelenses agora penitenciados e integrados no mesmo pensamento que anima S. Ex.ª, só tem uma forma simpatica de lhe pagar essa tardia divida de gratidão, não do sr. Dr. Matos Graça politico, mas sim ao illustre e prestigioso Governador Civil de Braga, que tem pelejado com galhardia em defeza da sua linda e donairoza princeza do Cavado, como outrora os moços cavaleiros da ala dos namorados pelejavam e quebravam lanças pela sua Dama.

Essa forma é bem simples: Brancos, azues, verdes, vermelhos ou amarelos, ponham todos de lado a politica—a porca; abata cada grupo o pendão das suas ideias, e, uma vez dentro e juntos nesta honrosa plataforma, levemos á frente o nosso Governador Civil, para levantarmos Barcelos ao alto!

E assim digamos todos: Por Barcelos! Pelo Governador Civil de Bragal

Juvenil

SEMANA DA TUBERCULOSE  
Cinema Sonoro

Em beneficio da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, no Teatro Gil Vicente, effectua-se no próximo dia 13 uma sessão cinematográfica.

Atendendo ao fim meritório e altruista, a que se destina a receita deste espectáculo, é de esperar uma grande concorrência por parte dos barcelenses.

A emposse da Bandeira Municipal

A pesar de muito prejudicadas por chuvas impertinentes decorreram numa elevada atmosfera de correção as cerimoniaes — transferidas para sábado 6 do corrente—da inauguração da Bandeira de Honra de Barcelos.

Pelas 16 horas, estando reunida no Salão nobre das Sessões no Paço Municipal, em pleno, a Comissão Administrativa do Municipio, que dera recepção á numerosa assistencia, organisou-se um cortêjo que acompanhou a Bandeira á Igreja Matriz empunhando-a o Vice-Presidente Snr. Dr. Lopes Rodrigues.

O cortêjo foi recebido pelo Reverendo Arcipreste Snr. Rios Novaes e, occupados os lugares prot. colares para o efeito, procedeu-se á cerimonia da benção, oferecendo o tempo neste momento um aspecto de grave imponencia.

A velha Igreja-Mor barcelense estava cheia, vendo-se presentes, ou representadas, Autoridades, Associações e Corporações com suas bandeiras próprias, numerosa e muito selecta concorrencia de todas as classes sociais da Cidade e bastante povo.

Terminada a benção, e firmada a Bandeira na Capela-mor em suporte proprio, subiu ao pulpito o Padre Snr. Manoel Rodrigues Bastos (Santa Cruz) que em oração primorosa esclareceu o alto significado do acto, numa serie de evocações felicissimas.

A palavra, sonóra, fluente do orador, fez recuar as épocas, renascer todo o passado da bruma vaga dos tempos e o ambiente favorecia sobremaneira a passagem da Historia da Nação pelo espirito dos ouvintes.

Toda a Igreja, ela propria, surgia desse mesmo passado, na sua cor alourada, galvanizada do metal sombrio que é a pátina dos seculos, tocada aqui e além do effeito espectral da luz coada pelos vidrais esplendidos!

Respirava-se um ar solene de grandeza e majestade, porque nessas ogivas, nessas colunas e pilares colavam-se ainda, condensadas no granito frio, antigas preces ardentes; as velhas mirras subtilizadas vertiam, ainda tum bem, dos muros ancestrais os seus olóres!

E surgiam as graves figuras históricas, as sombras dos antigos—o esforço formidavel dum Povo pequeno no tamanho, imenso na vida dos Mundos que descobriu—no Templo que a Idade Média gerou, oração florindo em pedra, estilzação do Evangelho!

E se o orador por sua palavra nos evocava a história sob refrangências de lenda, fazendo destacar os heróis nimbados em fundos de religiosidade, a inserição, antiga de quatrocentos anos, do fêcho da abobada arceoadada da capela-mor—ESTA OBRA FEZ BARCELOS—fazia-nos vêr, sob o véu esmaecido da penumbra dos tempos, a mesnada escura dos Homens acontinhados do antigo concelho barcelense, marchando para as guerras—... Sualádo, Aljubarróta...—cercando em chusma a sua Bandeira Municipal!

Foi justamente essa a arte do orador, cuja oração foi ouvida com crescente e vivo interêsse por ser uma bella lição de História Nacional e local.

Terminada a cerimonia da Benção recolheu a Bandeira ao Paço Municipal.

Uma vez no Salão Nobre, o Presidente Snr. Dr. Furtado Martins assumiu a presidencia da sessão solene convidando para constituirem Meza os Snrs) Dr. José Fernandes Novaes Delegado do Comarca, Reverendo Arcipreste Rios Novaes, Dr. Ferreira Pedras, Presidente da Comissão da União Nacional e Reverendo Prior Gaiólas; tomando a Bandeira deulhe a emposse solene, erguendo-a bem alto e firmando-a na peanha á direita

e á frente da Meza das Vereações, acto que provocou uma prolongada salva de palmas.

Seguidamente o Secretario, Snr. Dr. Pires de Lima leu o Auto da emposse cujo teor é o seguinte:

—Aos seis dias do m z de maio do ano de mil novecentos trinta e trez, sábado, na Cidade de Barcelos e alão nobre das Sessões do Paço Municipal, a Comissão Administrativa da Excelentissima Camara, constituída pelos Senhores Doutor Joaquim Furtado Martins Presidente, Doutor José Constantino Lopes Rodrigues, Vice-Presidente, e Vogais Francisco José Monteiro Torres, João Francisco Rios Novaes, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, José de Beça e Meneses e José Gomes de Sousa, com a assistencia de Autoridades, Associações, Corporações, representantes das Forças Vivas locais e numeroso publico, procedeu á solene emposse da Bandeira de Honra do Municipio de Barcelos, depois de tam bem solenemente benzida na Igreja Paroquial de Santa Maria Maior pelo Reverendo Arcipreste Senhor José Francisco Rios Novaes, a qual em conformidade com o Parecer da Secção de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses, aprovado em sua sessão de vinte um de novembro de mil novecentos vinte e oito, confirmado pelas disposições da Circular de catorze de abril de mil novecentos e trinta da Direcção Geral da Administração Política e Civil do Ministerio do Interior, é quarteada de amarelo e de vermelho, com cordões e borlas dos mesmos esmaltes, haste-lança dourada, tendo ao centro as Armas de Dominio do Municipio com corôa mural de prata de cinco torres que compete ás cidades e listél branco com lètras de negro, brasonando-se as Armas de azul com uma ponte de ouro de cinco arcos, ameada na guarda, sainte dum contra-chefe ondado de prata e de azul, acompanhada á destra por uma torre quadrada torreada de prata, aberta e iluminada de vermelho e á sinistra por uma ermida do mesmo com sua sineira, aberta de vermelho; a ponte é encimada por trez tôrres quadradas e cobertas de ouro, saintes dum terrado do mesmo e iluminadas de vermelho; em chefe as Armas antigas da Casa de Bragança acompanhadas por dois escudetes das Quinas de Portugal, conjunto figurativo simbólico que resulta do acerto histórico e técnico do Sêlo de Dominio Municipal da muita antiga Terra Barcelense. E realizada a cerimonia, para constar se lavrou este Auto, que eu Antonio Pedrosa Pires de Lima, Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra e Secretario da Excelentissima Camara, subscrevi e li em voz alta, sendo assinado pela mencionada Comissão Administrativa e Individualidades presentes.

Este auto foi assinado pelas personalidades principais presentes attingido as assinaturas o elevado numero de oitenta e quatro entre as quais muitas de Senhoras.

O Salão, literalmente cheio, com as Bandeiras das Corporações e Associações cercante a Bandeira Municipal, um elevado numero de Senhoras destacando-se na assistencia, a iluminação accesa por effeito do dia chuvoso, tinha o ar das grandes solenidades decorrendo a sessão numa atmosfera de acentuada elevação.

O Sr. Presidente, Dr. Furtado Martins, tomou a palavra e num discurso, no qual sempre vibrou a mais tocante das sinceridades, explanou o significado da cerimonia, vincou as aspirações, os intuitos da formação do Estado Novo, a obra formidavel de reconstituição a que se está pro-

NACIONAIS SINDICALISTAS

Na tarde de domingo ultimo estiveram entre nós, de passagem para o Porto, os srs. Julio Pereira de Matos e Almeida Carvalho que aqui vieram a fim de trocarem impressões sobre a organização da Directório Nacional-Sindicalista, nesta cidade.

Sabemos que os briosos rapazes retiraram esplendidamente impressionados com a repercussão que as doutrinas expendidas no brilhante diário «Revolução» tem tido nesta cidade, mercê do entusiasmo e propaganda feita por numerosas boas vontades firmes e decididas. A sua passagem foi bastante notada, pois ambos envergavam a camisa azul e a braçadeira com a Cruz de Cristo, simbolos do N. S. Oxalá os arautos do Resgate Nacional repitam, por muitas vezes, as suas visitas a esta terra que, estamos certos, ha-de saber orgulhar-se de caminhar a seu lado.

Semana da Tuberculose

Hoje um grupo de Senhoras, cujos nomes não publicamos por absoluta falta de espaço, percorrerão a cidade em recolha de donativos para a Assistencia aos Tuberculosos.

E' de esperar, o melhor acolhimento da parte do publico, a essas Senhoras, que da melhor vontade se prestam a trabalhar para uma obra de tam largo alcance social.

Teatro Gil Vicente

Cinema Sonoro

Programa para o proximo domingo:  
I—Documentário Português  
II—Noticiário Sonoro da Ufa  
III—Traição.  
Domingo, 21  
Fatalidade (X 27)  
com Marlene Dietrich e Victor Mac Laglen

Divida flutuante

Durante os meses de Março e Abril ultimos foram pagos bilhetes do Tesouro na importancia de 46.016 e 25.725 contos, respectivamente, ficando desta forma reduzida de 71.741 contos a divida flutuante.

NOVO TALHO

Na praça D. Pedro V, desta cidade, acaba de abrir ao publico o seu novo talho, montado nas melhores condições higienicas, o sr. Manoel Pinto de Matos.

E' Nacionalista?

Se o é, deve auxiliar todas as iniciativas e todos os esforços daqueles que lutam e trabalham para o engrandecimento da Pátria.

cedendo em Portugal e em palavras vibrantes de franqueza e lealdade fez afirmações de nobre clareza apelando para o concurso, a cooperação de todos para o bem comum, a absoluta necessidade de elevar o sentimento da colectividade acima de paixões, interesses, tanto de caracter individual como partidário

A oração do Sr. Dr. Furtado Martins, no qual se abriu, a alma dum novo que aspira a ser util e procura produzir, deixou em todos a mais agradável das impressões e com ela terminou o acto solene da emposse da Bandeira de Barcelos, por certo um dos mais atraentes e solenes que se effectuaram no Paço Municipal Barcelense.

# PAGINA DO CONCELHO

## Nota da redacção

Há pouco ainda, neste mesmo lugar, anunciámos a quasi certeza de que, em breve, conosco todas as freguesias do concelho colaborariam. Não nos enganamos. De facto, é cada vez maior o número dos nossos colaboradores, dispostos todos — os últimos como os primeiros, a ajudar o nosso jornal, que deles é também.

Como a todos os outros, ao novo correspondente e velho amigo que de Negreiros pela primeira vez nos escreve, «Noticias de Barcelos» agradece todos os favores e atenções.

Mais assinaturas esta semana nos chegaram por indicação dos nossos amigos Dr. Luis Filipe de Brito, residente em Lisboa, António José Alves, de Tamel St.ª Leocádia, e Francisco Duarte Coutinho, de Carapeços.

## Arcoselo, 9

Vejo com imensa satisfação que o «Noticias de Barcelos» vai aumentando de numero para numero os seus correspondentes nas freguesias deste vasto concelho. Esta orientação é de louvor, pois que, desta forma, vae creando interesse por essas aldeias a sua leitura, concorrendo enormemente para a divulgação duma doutrina conscienciosa. Ha assuntos que os correspondentes deverão abordar para o interesse geral e alguns tem vindo já a lume por intermedio desses correspondentes, que poderão ser aproveitados. As pequenas noticias interessam apenas meia duzia de individuos dessa localidade, mas a função dum correspondente deve ir mais longe, e se a sua capacidade intelectual lhe não pode imprimir maior relevo, deve no entanto expôr, embora com simpleza, a sua opinião sobre determinados problemas que eles, mais que ninguem, conhecem, pelo contacto directo com o povo. E é por isso que eu me encho de satisfação, por ver que, em algumas correspondencias se começa já a seguir este caminho.

A nação não são só as cidades e vilas, são no tambem as aldeias, que, embora pequenas e humildes, são elas que em grande parte contribuem, por muitos meios, para o engrandecimento dessa mesma nação. Continuem pois os dignissimos correspondentes a expôr os assuntos de mais necessidade, quer sob o ponto de vista economico e social, quer sob o da educação, religioso etc., que concorrerão para o engrandecimento da Patria.

—Ultimamente tem havido mais um pouco de procura nos vinhos americanos, que por esse motivo vão oscilando de preço. Oxalá que continue, para assim acalmar as dificuldades atravessadas por os nossos lavradores.

—De visita ao nosso amigo e acreditado comerciante no lugar da Esparrinha, desta freguesia, sr. José Luiz Gomes do Rego, estiveram os srs. Eduardo e Virginia, filhos do sr. Eduardo Augusto Moreira Machado, abastado proprietario da freguesia de Goios, deste concelho.

—Continua em estado comatoso, a esposa do nosso estimado parouquiano, sr. Antonio do Vale. Que recopere melhoras, são os nossos votos.—C.

## Carvalhal, 2

No dia 27 de Abril faleceu com a avançada idade de 82 anos, Maria Luiza da Silva. Era mãe das sr.ªs Ana da Silva e Deolinda da Silva, e sogra dos srs. Manoel Gomes Franqueira, proprietario desta freguesia, e João Gomes Fernandes, com officina de Marcenaria nessa cidade.

O funeral foi confiado ao armador Joaquim Rente, de Barcelinhos.

—Os lavradores desta freguesia, em vista dos produtos das suas terras este ano não darem o suficiente, como a batata a cebola, viraram-se para os melanciais.

—Domingo, dia 30, tive ocasião de apreciar a grande concorrência de visitantes ao monte da Franqueira.

Todos se retiraram encantados com o panorama admiravel que de lá se avista.—C.

## Macieira, 8

Sabemos que vão começar em breve os serviços de terraplanagem da nova estrada que vai ligar esta freguesia com a estrada nacional n.º 10. Mais uma vez os nossos agradecimentos a todos os que se interessaram por esse grande melhoramento e dum modo especial ao nosso amigo Dr. Furtado Martins, muito digno presidente da C. A. da Camara Municipal de Barcelos.

Esse melhoramento além de ser de uma grande utilidade para a freguesia de Macieira, Negreiros, Balazar e Gondifelos vem atenuar muito a crise do trabalho durante alguns meses que muito se tem feito sentir nesta freguesia.

Esse melhoramento juntamente com a ponte sobre o ribeiro que atravessa esta freguesia é duma importância capital embora nem todos lhe deem o seu justo valor.

—Ontem houve nesta freguesia a comunhão das creanças que pertencem á Cruzada Eucarística.

—No dia 6 foi batizado com o nome de Francisco de Assis uma creança filha do sr. Manuel da Silva Campos, proprietario desta freguesia.

—Guarda o leite o sr. Luis Martins de Campos.—C.

## Negreiros, 3

Faleceu nesta freguesia, no dia 26 de Abril, confortado com todos os sacramentos da Igreja, Paulo Pereira da Silva. Paz á sua alma.

—No dia 30 de Abril celebrou-se com todo o esplendor, na vizinha freguesia de Chavão, uma lusida festividade em honra do glorioso Mártir S. Braz, constando de manhã, missa solene e sermão, e de tarde de uma esplendida procissão e sermão, sendo orador o Rev.º abade do Couto de Cambazes, que muito agradou. Tive ocasião de ali cumprimentar, os meus bons amigos Dr. Matos de Almeida, Dr. Furtado Martins, Dr. Adélio Marinho e sr. José de Bessa.

—No 1 de maio começaram nesta freguesia os exercicios do mes de Maria. E' costume serem muito concorridos.—C.

## Cristelo, 1

Tal como nos outros anos, haverá orações a Nossa Senhora durante todo o mês de Maio.

—Em honra de Nossa Senhora do Rosário, que se venera numa capela próximo á Igreja, realizar-se-há no dia 7 uma festa religiosa, que constará do seguinte programa: de manhã, sermão e missa cantada; de tarde, sermão e procissão, que o povo acompanhará cantado Avé, Avé Maria.

—No dia 12, irá a Fátima o nosso Rev.º Senhor Abade. Como em outros anos, acompanhar-se-há de muitos parouquianos áquele sagrado recinto.—C.

## Areias de Vilar, 1

Na passada quinta-feira, na nossa Igreja paroquial, celebrou-se o enlace matrimonial da simpática menina Alice Fernandes Torres, filha do nosso respeitável amigo José Joaquim Rodrigues Torres e da sr. Conceição Faria Fernandes, com o sr. João Batista Lopes da Rocha, estimado mecânico na cidade de Braga. Foi celebrante o padrinho da noiva R.º sr. Padre Júlio Candido da Costa, pároco de Vila de Punhe, Viana do Castelo. Ao acto assistiram, além das pessoas de familia, os srs:

Agostinho Barroso Coelho, Abel Quintela, Maria Veloso Sampaio, Rev.º sr. Padre Agostinho Mateus Lopes d' Almeida, D. Aurora Mateus e a menina Maria de Lourdes Vieira Lopes.

No fim da cerimónia, seguiram para casa dos pais da noiva em automóvel, sendo-lhe oferecido um lauto jantar. Usou da palavra o sr. Abel Quintela, enaltecendo as boas qualidades dos noivos, a quem desejou muitas felicidades.

A noiva foi-lhe oferecida, por seu tio Adelino, um par de argolas para guardanapos em ouro e platina; de D. Alzira Melo 2 lençoes em fino linho, de D. Maria Passos Melo um par de argolas para guardanapos em prata, de D. Alice Joaquina Cardoso 6 colheires em prata, de D. Laura Cardoso Lopes uma toalha de chá e guardanapos, de D. Maria Ramos 2 lençoes e dois almofadões em fino linho, de D. Amélia Ramos uma almofada em setim branco, de Agostinho Barroso Coelho um espelho em cristal, de D. Sofia Sampaio uma salva em prata, de sua tia Leopoldina uma colcha de seda, de sua tia Delfina 2 lençoes de linho, de Maria da Silva Fernandes uma toalha de mesa e guardanapos, de Perpétua de Faria um castiçal em prata, de Maria Fernandes duas toalhas de rosto, de Casimira Matos uma fruteira em cristal, de Eugénia Lopes um tapete Beiris, de Ana Luisa da Silva, uma toalha de linho, e de seu primo José uma almofada.—C.

## Faria, 7

Há uns 8 dias que o vento sopra do sul, e a chuva faz-nos as suas amiguadas visitas, caindo por vezes, em grossas bategas.

Mas embora o tempo cõrra fusco e ventoso, o mês de Maio tem sempre uma suavidade de Primavera.

Os campos, os montes, os vales, com a sua vegetação, tudo está em flor. E' belo o panorama que se observa.

Consolam-nos as vozes dos sinos, que, dum e doutro lado se escutam, chamando os fieis á oração. Mas o mais belo e consolador para a alma cristã e, com certeza, o que á Divina Essencia mais agrada são os fieis que, reunidos nos nossos templos, ora meditam, ora dirigem preces, ora entoam hinos á Virgem Mãe das Graças e da Misericórdia que de tudo é merecedora. Bemdito o mês a Ela consagrado!

Na nossa Igreja, os exercicios em sua honra fazem-se ao fim da tarde como já é costume dos anos anteriores, não afrouxando agora nem o fervor nem a devoção.—C.

## Roriz, 29

Chegou do Rio de Janeiro o sr. Antonio Bezerra de Lima com sua esposa e um filhinho.

—Faleceu a sr.ª Maria Isabel de Sousa, na quinta-feira de manhã, repentinamente.

—Para o proximo mez vai realizar-se o casamento da sr.ª Rosalina Pereira Barbosa com o sr. Antonio de Faria, de Quiraz.

—Nesta freguesia os lavradores já principiaram com as lavragens para a sementeira do milho.—C.

## Lama, 30

Decorreu com muito brilho a volta Pascal, tendo em todas as casas sido recebida com muito regosijo. Durante todo o dia se ouviram muitos foguetes.

Mostra isto que a Religião não acaba, co o muitos dizem.

—Tem estado de cama, a sr.ª Ana Ferreira de Carvalho.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

—Casou-se há dias o sr. José Picas do Vale, com a sr.ª Ermelinda Ferreira da Silva. Ele é filho do sr. José Joaquim Picas e Leopoldina do Vale; ela é filha da sr.ª Carolina Ferreira da Silva.

O casamento foi muito concorrido, havendo na casa dos pais do noivo um banquete que decorreu muito animado.

Desejamo-lhes muitas felicidades.

—Pedimos desculpa aos nossos leitores da falta de correspondencia, mas prometemos que de hoje em diante seremos mais pontuais.—C.

## Areias S. Vicente, 8

Estão decorrendo aqui com muita solenidade, os exercicios do mês de Maria, cantados por um grupo de rapazes acompanhados de harmónio, flauta, violoncelo e dois violinos, que têm sido muito concorridos.—C.

## Silva, 1

Esta freguesia teve a sua quinzena de festas.

Na semana passada tivemos a tradicional festa de N. S. da Encarnação e no último Domingo a feita a S. Sebastião. Uma e outra festa decorreram com muito brilhantismo, quer dentro da Igreja quer nas procissões que se realizaram com muita concorrência.

Os novos sinos que vieram para a nossa Igreja foram bem experimentados, quer durante todo o tempo da visita Pascal, quer durante os actos das festas.

Parabens ao sineiro e muitos mais a quem concorreu para este tão grande melhoramento.

A continuar os seus estudos já retiraram os estudantes Luis Brito para a Universidade de Lisboa e José Maria Brito para o Seminário de N. S. da Conceição, de Braga.—C.

## Quiraz, 29

Faleceu uma criancinha, filha de Joaquim Aires e de Luiza Pereira.

—Nesta freguesia, fomos visitados, por trez vezes pela Guarda N. Republicana. A proposito, lembramos a conveniencia de todos terem as suas licenças em dia. Do contrário, mais visitas teremos.

Chamamos a atenção da digna Guarda para o que se vem passando na bouça do sr. Manoel Barbosa da Cruz, onde á vontade andam ovelhas e cabras.

—O secretario da Junta pediu a demissão.

## Campo, 8

Congratulamo-nos sinceramente com a noticia inserta no último numero deste jornal de que em breve vai ser resolvido entre nós o problema da assistência á mendicidade, estando, já, o estudo e trabalhos preliminares confiados a alguém que, além de católico fervoroso, tem dado sobejas provas de amor e dedicação para com os desprotegidos da sorte.

Houve tempo, e não vai longe, em que o ódio sectário, com manifesto prejuizo para o bem comum, despresava, quando não combatia, todas as belas iniciativas vindas da Igreja; mas, felizmente, as autoridades de hoje vão

reconhecendo que no governo dos povos ha problemas complicadissimos, que em vão se procuram resolver sem a doutrina de Jesus Cristo!

De esperar é, pois, que com o auxilio da Igreja, sempre pronta a cooperar em tudo que se refira ao bem dos povos e progresso das nações, tão momentoso assunto fique convenientemente resolvido entre nós o mais depressa possível.

Convençamo-nos, porém, que as autoridades, por mais nobres que sejam as suas intenções e por maior que seja o esforço empregado, não poderão só por si, resolver tão delicado problema. Segundo as suas normas devemos trabalhar todos para combater a miséria e esforçarmo-nos para que a nossa esmola leve também a consolação e alegria espiritual a tantos lares onde só há tristeza e amargural

—Estão a decorrer nesta freguesia os exercicios do mês de Maria, que costumam ser muito concorridos. E' uma devoção verdadeiramente simpática, principalmente nas nossas aldeas. Ao cair da tarde, o povo trabalhador deixa as suas fadigas para mostrar o seu amor e render gratidão á sua Protectora desvelada, a Excelsa Rainha de Portugal!

—Encontram-se quasi restabelecidos da gripe que por alguns dias os reteve no leito os nossos bons amigos srs. Francisco Batista dos Santos e José da Cruz Pias. Desejamos lhes um completo restabelecimento.

Teem obtido sensiveis melhoras a esposa do sr. Manuel Maria da Cruz e Izabel de Sá.

Todos estes doentes, como tantos outros, teem sido habilmente tratados pelo distinto médico municipal sr. Dr. Adélio Marinho, que aqui gosa pois de gerais simpatias.

—Recomeçaram hoje os trabalhos agrícolas, por completo paralisados devido ao tempo invernosso da última semana.—C.

**Cristelo, 8**

No dia 4 veio de França, onde esdurante algum tempo a trabalhar, o sr. João Miranda da Cruz, sobrinho do sr. José de Faria das Eiras e de Euzebia Rosa de Miranda.

—Nesta freguesia, a colheita da batata que costume ser grande, este ano parece não dar para a despeza, o que deveras lamentamos.

—Desde o dia 2 até ao dia 7 choveu e ventou bastante, o que ocasionou grandes prejuizos.

—Encontra-se bastante doente dos seus já velhos padecimentos, o sr. Americo de Miranda.

Ontem realisou-se uma festa rali-giosa a N. Senhora do Rosario, constando de missa cantada, de manhã, e de tarde de um lindo sermão, sendo orador o sr. Abade de Alvelos. Houve, também, uma procissão com muitos anjinhos e um andor de N. Senhora do Rosário, que os devotos acompanharam cantando o Avé.—C.

**Fragoso, 2**

Esteve hontem aqui o sr. Bernardo Espregueira (Filho), distinto engenheiro de Viana do Castelo, afim de iniciar o estudo de uma estrada de ligação da Igreja de Fragoso com o Souto de Palme, passando pelo populoso lugar da Sá. Estes trabalhos foram para todos os que se interessam pelo progresso desta terra uma agradável surpresa. Na verdade, já era tempo de se sair do marasmo em que se tem vivido e que não honrava ninguém.

Ha quem diga que se devia principiar pelo estudo da estrada de Fragoso a Vilar do Monte, cujas vantagens ninguém ignora. Asseguram-nos porem que tal estudo está em projecto e será feito apenas concluido o que está iniciado que também é de utilidade evidente por seguir por caminhos de muito trânsito e muito dificeis, sobretudo no inverno. Mas o essencial é que se faça alguma, que as nossas comunicações sejam melhoradas e que os pobres

da freguesia tenham onde ganhar o pão. O resto—começar por aqui ou por ali—é coisa secundaria e fazer questão disso seria uma teimosia condenavel e arcar com a responsabilidade de se não fazer nada. Ora vamos a ver se desta vez não ha *empatas* em Fragoso. Estimavamos que não houvesse.

Tambem nos parece que se principiou por onde se devia principiar, muito embora haja outras estradas e melhoramentos necessarios que se não devem esquecer.

Bem haja a Ex.<sup>ma</sup> Familia Espregueira por mais esta prova de interesse e amor pela nossa terra, que já lhe deve tanto.

A estrada de Fragoso e a estrada de ligação com Alvarães e Vila de Pinhel hão-de recordar sempre o nome ilustre do antigo Ministro da Fazenda sr. Manoel Espregueira.

A Casa Espregueira dá o pão a ganhar a muitos pobres jornalheiros e artistas e não costuma abandonar os serviços nas suas necessidades e doenças.

E' uma casa administrada com intelligencia e coração.

A sua lavoura pode dizer-se sem exagero é uma escola pratica de agricultura, onde muitos teem apreendido a cultivar a terra com maior economia e proveito.

Enfim, a nossa igreja, deve já muito e espera dever mais num futuro proximo a esta ilustre Familia, cuja modestia estamos de certo a ofender e por isso lhe pedimos desculpa.

Mas se é tão grato ao coração da gente fazer justiça a quem a merece!

O sr. Engenheiro Espregueira foi acompanhado pelo Rev.<sup>o</sup> Pároco e pelos Senhores Presidente da Junta e Regedor.

Disseram-nos que em breve vão prosseguir os trabalhos em boa hora iniciados.

—Está anunciada para o 2.<sup>o</sup> domingo de Maio, dia 21, a tradicional festa de N. Senhora do Livramento que este ano será muito modesta em virtude de termos a nossa igreja em obras.—C.

**Vila Cova, 8**

Cuspido dum carro cujos bois se espantaram, sofreu várias contusões o sr. José Maria Barbosa.

—Vimos aqui o sr. Joaquim Vasconcelos Côrte Real.

—Melhorou um pouco a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Novais.

—Foi extraído um quisto, pelo sr. Dr. Manoel Novais, á esposa do sr. Antonio de Sá Cachada, competente regedor desta freguesia.

—Foram baptisados: uma filha do sr. José Fernandes de Matos e outra do sr. Roberto Alves da Costa.

**Silveiros, 29**

Com 57 anos e depois de grande sofrimento que resignada e cristãmente soube suportar,—faleceu ontem nesta freguesia a bondosa sr.<sup>a</sup> D. Teresa de Araujo Carvalho.

O seu funeral hoje realisado, teve grande concorrência, prova eloquente de quanto era estimada a senhora extinta e sua familia, especialmente seu dedicado irmão sr. Antonio Carvalho de Faria, abastado capitalista, extremoso e já antigo provedor do môdelar hospital de Fimalicão.

Conduziu a chave e fechou o caixão o sr. Miguel Niranda intimo amigo da familia, tendo-se organizado alguns turnos dos quais fizeram parte os srs. Alberto Miranda, Joaquim Oliveira—Via todos,—Joaquim Fonseca, Carlos Miranda, Manoel e Joaquim Campelo, José Carvalho de Faria, etc. etc.

Páz á sua alma e a toda a familia dorida a expressão do nosso pezar.

—Pelos laços matrimoniais uniram hoje os seus destinos, os simpaticos noivos srs. Julio Antunes Pereira, proprietario de Airó—com a menina Maria de Sá Pereira, filha dos proprietarios desta freguesia srs. João de Araujo Ferreira e Emilia de Sá Felgueiras e sobrinha dos Rev.<sup>os</sup> Padre José Ferreira e P.<sup>o</sup> José de Abreu, estimados pá-

**Carta de Creação de Conego e Cura da Igreja Collegiada de St.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> de Barcellos—1433**

Dom Fernando por merissé de D.<sup>s</sup> e da St.<sup>a</sup> Igreja de Roma, Arcebispo e S.<sup>r</sup> de Braga e Primaz das Hespanhas etc.

A todollos os q. esta Nossa Carta de criação e Creação virem saude e paz em D.<sup>s</sup> N. S.<sup>r</sup> fazemos saber especialmente aos Rd.<sup>os</sup> Prior e Degrnidades da Igreja Collegiada de St.<sup>a</sup> Maria da V.<sup>a</sup> de Barcellos, da nossa Diocese Braca dico Brachacarense q. o Senhor Conde da d.<sup>a</sup> Villa D. Affonço, como Padroeiro q. hé in solidum da d.<sup>a</sup> Igreja na forma que foi dotada a d.<sup>a</sup> e dezejando que fosse sempre em bom aumento e crecscença do d.<sup>o</sup> Collegio, e p.<sup>a</sup> q. a Cura dos freguezes fosse theuda no espirital com mais preposito e q. por elle se não faltasse a obrig.<sup>am</sup> do serv.<sup>o</sup> da d.<sup>a</sup> Igreja e obrigaçoens suas o Prior sendo em prejuizo e mingua de faltar a saude fespirtual, e boa administração dos freguezes queria q. nella criassemos de novam.<sup>te</sup> huma conezia a q. também se anexasse a cura das almas dos freguezes, e q. logo a sua aprez.<sup>am</sup> in solidum instituissimos, creassemos e confirmassemos a Affonço Pires, natural da d.<sup>a</sup> Villa de Barcellos, Doutor na sagrada Theologia, de cuja bondade tinha certa confiança segundo consta bem e millhor de sua Carta Patente em forma assignada pela mão do d.<sup>o</sup> S.<sup>r</sup> Conde, e sellada de sello de suas armas cujo theor tal hé:

Illustre e Reverendo Senhor Dom Fernando Arcebispo Primaz da muito nobre e antiga cidade de Braga. Dom Affonço Conde de Barcellos etc. Faço saber a vossa merissé q. como a Collegiada da Igreja de St.<sup>a</sup> Maria da minha villa de Barcellos, hé da fundação

do culto Divino e honra de Nosso S.<sup>r</sup> Deos, e grandeza de huma Igreja Collegiada onde se todolos dias dizem e rezão os officios Divinos e horas Canonicas e incorporar-se ha nas letras da dita confirmação a copia desta minha carta pela guiza nella sobred.<sup>a</sup> a qual hé por mim assignada e a sellada com o sello de minhas Armas.

Dante em Vimaraens aos des dias de Maio Lourenço Gil a fes de 1436.—Alonço Pires a escrever «O Conde». E sendo assim por nós vista a d.<sup>a</sup> Carta do d.<sup>o</sup> Senhor Conde de Barcellos e Duque de Arrayolos e o que pela guiza requeria e demandava e p.<sup>r</sup> a nosso carrego e officio Pastoral esteja o Provimento do Estado das Igrejas de nosso Arcebisado, e sendo a tal Degrnidade e M.<sup>e</sup> Escollado por nós erigido e creado na d.<sup>a</sup> Igreja de St.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> da Villa de Barcellos, vem a ser gran honra e crecscença das qualidades della e que dá o culto Divino em grande aumento e veneração ao Collegio della a gran caleficação por assim ser permelço dico ser permitindo-nos ao regiozo zello e elleição do d.<sup>o</sup> S.<sup>r</sup> Conde de Barcellos e pela obrigação q. teemos de nosso carrego em ossança e execução de puder q. em direito temos a nós hé devido authority ordinaria criamos novamente e levantamos e erigimos na d.<sup>a</sup> Igreja e colegio de St.<sup>a</sup> Maria da villa de Barcellos a Degrnidade de M.<sup>e</sup> Escollado in perpetuum o qual annunciamos aos outros Degrnidades de ella e declaramos q. daqui em diante sempre haja na d.<sup>a</sup> Igreja Collegiada de St.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> da villa de Barcellos, a d.<sup>a</sup> Degrnidade de M.<sup>e</sup> Escollado e lhe assignamos estallo e cad.<sup>a</sup> no Coro conforme sua criação e creção immediata após as outras Degrnidades ante criadas e erigidas

rocos respectivamente das Carvalhas e de Gavião—Famalicão.

Aos nossos parabens juntamos o desejo de uma eterna lua de mel.

—Na sua Quinta de Caibra desta freguesia tem estado a sr.ª D. Amelia de Oliveira (Izabelinha) administrando os numerosos serviços agrícolas.

—Tem passado um pouco pior dos seus sofrimentos pelo que recolheu ao leite, com rigorosa assistência médica, o nosso amigo sr. Lourenço Gomes da Costa, estimado proprietário aqui e antigo comerciante no Brazil.

A Deus pedimos que o restabeleça.

—Com o bom tempo que tem feito, tem-se intensificado os serviços agrícolas nesta freguesia, sendo prometedoras as futuras colheitas, especialmente em vinho, centeio e trigo.

Amanhã nesta freguesia, será pela primeira vez dado o Sagrado pão dos Anjos, a numerosas criancinhas, que terminaram com distinção o seu curso de catequese.

Os nossos louvores ao nosso exemplarissimo e dedicado pároco, e ao seu digno auxiliar, o estimado e inteligente seminarista sr. Joaquim de Araujo.

—De visita ao seu e nosso bom amigo sr. Miguel Miranda passou por esta freguesia o sr. Firmino Barroso ilustre e brioso major, do nosso glorioso exercito.—C.

### Tregosa, 8

O mês de Maria tem decorrido como nos anos anteriores, mas com uma assistência mais numerosa. E bem está.

Ao mesmo tempo, mas da parte da manhã, e com bastantes devotos, principiada no dia 4, tem-se realisado uma novena em honra da Senhora de Fátima, que vai terminar no dia 13, data da Sua Aparição.

—Os trigos e centeios estão muito bons, oferecendo-nos a esperança dum ano abundante: é o ano Santo que, segundo a voz popular, costuma ser assim.

A nasçença do vinho é extraordinária,

principalmente na caste americana. Se se salva na ocasião da *purga*, temos vinho a 10 centavos o litro, e... borraqueira em barda.

—Ha dias passou por sobre a parte sul e poente desta freguesia um ciclone que, embora não fisesse estragos de maior, assustou muita gente... alguém julgou que eram pronuncios do fim do mundo. Afinal, coitado deu-lhe para brincar, porque numa casa juntou as telhas do telhado, e num campo ar rancou uma figueira, indo coloca-la em cima duma ramada

—Encontra-se gravemente enfermo o nosso amigo Joaquim Gomes Ribeiro, que foi já sacramentado. Desejamos-lhe rapidas melhoras, e que volte á sua casa a alegria tão repentinamente perturbada.

—Muita assistencia e comunhões na missa do S. Coração de Jesus e Inaculado Coração de Maria, na sexta feira e sabado passado.

—A' ultima hora, muita tristesa para os barcelenses por chover na sua festa; e muita alegria para o lavrador com o lindo tempo que lhe sucedeu, tão desejado para os seu campos que apresentam um aspecto mais lindo ainda, se é possível.—C.

### Tamel (S. Fins), 9

A passar uma semana de campo estiveram na sua Quinta do Martinho as duas gentis filhas do sr. Dr. Reis Maia, distinto advogado no Porto.

—A seu pedido foi transferido para a estação do Ferrão, o nosso amigo Joaquim Lopes Viana, factor de 2.ª classe da C. P.

—Chegou hontem do Hospital da Misericordia do Porto a sr.ª Gloria Martim Peixoto, que há 15 dias se tinha ali internado para ser operada.

A doente encontra-se devidamente recuperada, motivo porque a felicitamos.

—No proximo domingo, dia 14, realisa-se aqui a costumada festividade em honra de N. Senhora da Por-

tela, na centenaria Ermida da Portella, que constará no dia 13 á noite de grande arraial e fogo de artificio por bons pirotecnicos, acompanhado de uma afamada banda de musica, e no dia 14 haverá missa solene e sermão da parte de manhã, e sermão da parte de tarde por um bom orador sagrado, tudo terminando pela costumada procissão, com numerosos anjos.

E' juiz desta festa o ex.º sr. Dr. José Gomes de Matos Graça, Distinto Governador Civil do nosso distrito, que como sempre acompanhará a procissão no seu respeitavel logar.

—Sentimos imenso o tempo não auxiliar as festas das Cruzes e que mesmo assim se fecharam com chave d'ouro. Os nossos parabens á digna comissão das festas.—C.

### Viatodos, 1

Começaram hontem na nossa Igreja Paroquial os exercicios do mês de Maio em honra da Virgem Maria Santissima. Costumam ser muito concorridos, sendo acompanhados por um grupo de meninas da nossa terra e tocando o harmónio a sr.ª D. Beatriz Correia de Vasconcelos, da Ilustre Casa de Palmeira e grande bemfeitora da nossa Igreja.

Depois dos melhoramentos porque passou a nossa Igreja, torna se da máxima urgência a reparação da residência paroquial. Esta, além de ameaçar ruina, é um escarro para a nossa freguesia. Já o nosso bom pároco o fez saber á missa conventual e é de esperar que o povo, a exemplo do que fez para a Igreja, corresponda ao apelo que lhe fôr feito.

Pelos herdeiros do falecido Padre José António Gomes de Oliveira, sua irmã e sobrinha, D. Leopoldina Gomes de Oliveira e Aires da Costa Moreira, foram oferecidos á nossa Paroquia os paramentos que aquele falecido usava no exercicio das suas funções sacerdotais. Bem hajam pela sua feliz lembrança. C.

### Tamel Santa Leocádia, 8

—Principiaram no dia 1 deste mês e na paroquial desta freguesia, os piedosos exercicios do mês de Maria, que têm sido muito concorridos; e preciso é que o sejam, todos implorando para as familias portuguezas o auxilio e proteção de Nossa Senhora, aquela que sempre foi e ha-de ser a nossa mediana.

—Principiou nesta freguesia a lavragem das térras sêcas e médias, estando os lavradores e proprietarios muito contentes com as primeiras chuvas.

—Principiou também a azafama da sulfatagem das vinhas, antes que o milidio faça os seus costumados estragos, além dos que um terrivel vento occasionou, deixando as videiras num estado miserável. Mas se ficarmos por aqui, louvemos a Deus.

—Vimos no passado numero, e na correspondencia de Campo, boas palavras que falam a respeito da mendicidade, e que achamos muito justas. Na verdade, se todos nas suas freguesias sustentassem os seus pobres, não se veria tanta miséria por aí.

Uns arrastando um triste viver, mas outros mendigando por officio, e que mais das vêzes veem roubar a esmola a um desgraçado que não pode trabalhar. Achamos, pois justa essa lembrança do correspondente de Campo, e se todas as freguesias não consentirem pobres desconhecidos adentro dos seus limites, obrigando-se a sustentar os seus, esta não será das últimas a ingressar nessa altruista carreira.

—Em um dos numeros passados do «Correio do Minho», de Braga, vimos uma noticia de que em Cabanelas apparecia o «diabo» em diversas formas, facto *estranho* que traz apavorado o povo não só daquela freguesia, mas tambem das circunvisinhas. Pelo que dizem, o tal diabo atravessou montes e campos e chegou a esta freguesia. Assim o parece. Pois há tempos que

e sucessivamente com preferencia haver, e teer nas prossiçoens e no accordans das couzas q. pertencer, hajão e devem de haver para o aumt.º e bem d.ª Igreja, e não será ou zado a dar vós no q. tocar possa ou toque á fazenda da mienza dos Conegos prebendados em quanto não houver prebenda sem a q.ª ó M.º Escolla não será obrigado, nem constringido a rezedir nem contrebuir nas obras e mais couzas da obrig.ªm do d.º Collegio de q. athe agora foi e hé obrigado a qual Degrndade M.º Escollal assim pella guisa dico pella guiza sobre d.ª creamos, e erigimos in perpetuum a instancia do d.º S.º Conde de Barcellos Padroeiro in solidum da d.ª Igreja por virtude da d.ª carta sua, a sua apresentação in solidum confirmamos e instetuimos ao d.º M.º Escolla Martim Anes em a d.ª carta de criado Mestre Escolla da d.ª Igreja por impozición de Barrete q. lhe sobre sua cabeça puzemos pella boa notta q. temos da sua bond.º, discrição, letras e sufeciencia e pelo theor desta o confirmamos e lhe damos e havemos por dada a posse da dita Degrndade e M.º Escolal e lhe empomos por obrig.ªm perpetua q. assim o d.º Martim Anes novamt.º criado e erigido emq.º tiver a d.ª Degrndade e a todolos os seus successores q. pello tempo forem serem teudos e obrigados a dizerem em cada hum anno na d.ª Igreja dia da Purificação á missa do dia com especial comemoração pello estado e vida dos pessuidores da Caza de Bragança, e d.º Condado de Barcellos, e o d.º Martim Anes M.º Escolla novamente erigido e creado houve em nossas Maons o solito juramento de fedelidade, e por elle nos foi requerido lhe mandacemos dar as letras da nossa

confirmação e instituição em publica forma a q. mandamos dar-lhe pella guiza desta que assignamos de nosso signal e sello, e de nossas Armas, onde leva copiada e inserta a carta de apresentação do d.º S.º Conde de Barcellos, e mandamos aos Degrndades e Conegos da d.ª Igreja de St.ª Maria de Barcellos em virtude da St.ª obediencia e sub penna de Excomunhão, e profacto incorrenda q. dem e fação dar posse real e actual da d.ª Degrndade civil corporal e actual da d.ª Degrndade de M.º Escollado ao d.º M.º Escola Martim Anes, e o deixem haver por bem e de paz sem contradición algua e lhe assignem cadeira como o d.º S.º Conde quer e nós confirmamos e mandamos q. em todo o admittão como nesta se faz menção e será obrigado a cumprir com suas obrigaçoens na forma de seus Estatutos e a dar a copia desta em publica forma para ser unida á criação de as outras Degrndades ante della creadas no d.º Collegio e sob a d.ª penna de Excomunhão mandamos a ql. q.º clerigo, religioso ou Taballião ou Notario q. pella guiza q. de direito se só elhe a posse real actual civil, e natural e os instrumentos della em publica forma o que assim farão. Dada em nossa cidade de Braga aos des dias de Agosto—João Pires a fes de 1436: Bras Affonço nosso sacretario a fes escrever «Fernando Arcebispo Primas» lugar do sello: E não se continha mais na d.ª Carta de Creação de M.º Escollado e bem assim certificado que no mesmo masso está a carta de criação de Conego e Cura da d.ª Igreja Collegiada de St.ª Maria de Barcellos, escripta em pergaminho de letra gotica antiga em q. se mostra foi selada, a qual hé do theor seguinte:

**Desastre de automovel**

Na madrugada de domingo ultimo quando um automovel, conduzido pelo lavador de carros de nome Eugénio, passava em frente á Estação, devido á grande velocidade que levava e á impericia do seu condutor, *derrapou* vio lentamente naquele local, tendo o veiculo dado varias voltas sobre si mesmo e ficado bastante danificado.

Do desastre apenas resultaram prejuizos materiais o que é para admirar dado o estado em que ficou o automovel, que é propriedade do sr. Carlos de Souza, desta cidade.

Ao que nos informam, o improvisado motorista encontrava-se embriagado, facto este que mais faz salientar o conhecido ditado que diz:

«Ao menino e ao borracho, põe-lhe Deus a mão por baixo».

**VOANDO SOBRE BARCELOS**

Pelas 17 horas de segunda-feira passada voou sobre esta cidade o avião «Potez N. O 1», pilotado pelo tenente sr. Baltazar, conduzindo na carlinga o nosso amigo sr. Miguel Matos Graça.

Depois de ter afectuado varias evoluções, recolheu ao campo de aviação de Palmeira, donde retirou, logo em seguida, para Alberca.

se veem desenrolando, por aqui, factos bem lamentáveis.

O povo desta freguesia, sempre pacato e religioso, suporta as selvagens atitudes de um cavalheiro que traz em desordem uma familia inteira. Uma vergonha.

Em nome da moral e da religião rogamos ás dignas autoridades desta freguesia se digne acabar com aquele foco de tanta miséria, para bem da freguesia inteira e dumas criancinhas, que merecem toda a protecção.

Hoje foram participar tais acontecimentos ao sr. Administrador, o sr. Regedor, acompanhado dos srs. Domingos da Silva e Antonio Paulo da Cunha, e uma desditosa mulher com o corpo todo ferido.

Achamos justo que o regedor cumpra o lugar que lhe foi confiado, e que tambem o honra, acabando com semelhantes desordens.

Daqui rogamos ao muito digno sr. Administrador para velar pela moral, não para nós, que conhecemos a razão mas para as criancinhas.

—Na semana passada e na nossa Igreja parochial, receberam as aguas lustrais do batismo um filhinho do nosso muito amigo sr. Francisco Antonio de Matos e de sua esposa a sr.ª Albertina Miranda de Araujo; e ainda uma filha do nosso tambem amigo sr. Manuel José da Costa e de sua esposa a sr.ª Rosa da Costa.

A todos os nossos cumprimentos de amizade.—C.

**Carapeços, 7**

Apesar do tempo em nada auxiliar as festas das Cruzes, esta freguesia deslocou-se em parte para Barcelos afim de assistir aos grandes festejos que despertaram a sua mais viva atenção. sobretudo a marcha luminosa e a dança das rendilheiras e o optimo fogo de artificio do ar e prêso. Para fazer face á falta de transporte o sr. Domingos Cunha, fêz serviço com a sua camionete entre esta freguesia e Barcelos, tendo sido a ultima viagem ás 2 horas da madrugada.

—No passado sabado consorciaram-se os srs. Adelino Martins Neiva com a sr.ª Adelaide Senra Vieira aquem felecitamos.

—Já se encontra quasi restabelecido o nosso amigo Jacinto Sousa, graças ao medico assistente, sr. Dr. Adelio Marinho.

—A nossa escola de cada vez ameaça mais ruina.

Lembramos a sua urgente reparação.—C.

**Bombeiros Voluntários de Barcelos  
As suas Bôdas de Ouro**

Passa, em 4 de agosto próximo, o 50.º aniversário da fundação desta colectividade, sem dúvida uma das mais úteis desta cidade e das que melhor se tem mantido e progredido.

Recorda-nos este facto muita dedicação, muitos sacrificios, muito valor, tanto por parte de quem a criou, arrostando, para isso conseguir, com dificuldades sem conta e de toda a espécie, como por parte de quem a tem sabido sustentar e melhorar notavelmente, sempre com brio e por forma a torna-la credora da gratidão dos seus conterrâneos.

Justo é, pois, que as Bôdas de Ouro dos Bombeiros de Barcelos sejam condignamente festejadas.

Já, para isso, a sua digna direcção vem trabalhando, desde ha tempo, na organização de um programa que corresponda á significação especial do facto que se vai comemorar.

Resolveu, desde logo, que a data a festejar fosse a da fundação —4 de agosto de 1883—, não só por ser nesse dia que se realizou a primeira reunião e se escolheu o primeiro corpo gerente mas tambem, e principalmente, por ser essa época mais própria e aprazível do que o 6 de janeiro, em que se costuma comemorar o aniversário inaugural.

Como em todas as festas, não deixará de haver foguetes, música e iluminação, não só naquele dia 4, como nos dois dias seguintes—sábado e domingo. Sabemos, porém, que, como a festa é de bombeiros, serão estes que predominarão nos números mais importantes do programa, em alguns dos quais os nossos bombeiros procurarão mostrar o seu agradecimento aos numerosos camaradas que nessa ocasião os virão visitar, obsequiando-os e proporcionando-lhes comodidades.

Principalmente para isto, terá a digna gerencia de pedir o auxilio pecuniário dos barcelenses.

—E' mais uma subscrição—dirão os nossos leitores.

Sim; é, na verdade, mais uma subscrição, e os barcelenses têm sido demasiadamente sacrificados com elas.

Mas esta é para um fim justissimo e só se repetirá... daqui a 25 anos... para as Bôdas de Diamantes.

Ninguém, pois, poderá, com razão negar o seu auxilio á merecida glorificação dos valiosos serviços dos nossos bombeiros, além de que, essa comemoração, pela importância que sabemos vai atingir, trará a esta cidade consideráveis interesses, sendo, tambem por isso, justificado o apelo que aos barcelenses os nossos bombeiros vão fazer.

A estes prometemos a nossa cooperação. E aos nossos leitores iremos informando sobre os interessantes numeros do programa.

**Na Cerca do Hospital**

No proximo domingo, dia 14, realisa-se, na Cerca do Hospital, pelas 3 horas da tarde, um atraente espectáculo de circo e variedades.

E' de esperar que seja muito concorrido.

**S. BENTO**

Na igreja do Terço, desta cidade, é festejado no proximo domingo o glorioso S. Bento, sendo benzida a nova imagem ás 7 horas e meia da manhã e em seguida haverá missa solene. A's 4 horas da tarde ouvir-se-há o douto pregador Rev.º D. Antonio Coelho, Abade de Tibães.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

**Camara Municipal  
Extracto da Acta da Sessão de 26 de Abril de 1933**

Continuação do numero passado

De Augusto José Ferreira, do lugar do Quintão, freguesia de Gual, pedindo licença para reformar um madeiramento num coberto junto á casa de habitação e levantar uma ramada que o cobre, para concluir uma parede no seu prédio «Campo de Senedes» e construir uma outra no «Campo da Cortinha» bem como para depositar materiais

De Francisco Mendes, do lugar do Eido de Cima, freguesia de Igreja Nova, pedindo licença para fazer uma ramada no seu eirado sobre o caminho e com ligação ao outro prédio seu, sendo o primeiro denominado Eido de Cima e o segundo Eido de Teles, ambos do Eido de Cima, e ainda para reformar um forralvo.

Êstes 11 requerimentos foram deferidos sem prejuizo de terceiros e de harmonia com as informações de Repartição Técnica e Juntas de Freguesia respectivas.

De Joaquim Martins do Monte, da freguesia de Apulia, pedindo licença para vedar com esteios e arame um campo que possui no lugar Lagoa Negra, freguesia de Barqueiros. Deferido sem prejuizo de terceiros e de harmonia com as informações competentes, mas com a obrigação de fazer a vedação com arame lizo (não farpado).

Da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Galegos (S. Martinho) requerimento já presente em sessão de 8 de Fevereiro último, em que se pede uma licença para fazer o coberto de um caminho e a cedencia de parte do caminho. Deferido, de harmonia com a informação do Vereador do Pelouro.

**RESOLUÇÃO**

Foi resolvido enviar para relaxe os conhecimentos da taxa anual—licenças para o exercicio do Comercio e industria—referentes ao corrente ano, que deviam ter sido pagos em Janeiro findo e que ainda se encontram por pagar.

**INAUGURAÇÃO DA ESCOLA DE SILVEIROS**

O Sr. Presidente deu conhecimento á Câmara de que o sr. Miguel Gomes de Miranda construiu a expensas suas uma escola na freguesia de Silveiros, sua terra natal, escola que foi inaugurada solenemente no passado dia 23, com a assistência da Câmara Municipal, Governador Civil, Inspector Chefe da Região Escolar de Braga e muito povo. Que o gesto do Sr. Miguel Miranda, pelo significado e altruísmo merece ser louvado e não pode a Câmara Municipal, que tem por lei a seu cargo a dotação da Instrução Primária, deixá-lo passar sem que por êle manifeste o seu inteiro aplauso e louvor. Por êstes motivos, propõe: Que ao sr. Miguel Gomes de Miranda seja enviada da certidão autentica desta parte da acta para assim ficar testemunhado o muito reconhecimento do Municipio a S. Ex.ª. A esta proposta se associarem jubilosamente todos os srs. Vogais presentes.

Em seguida, foi a sessão interrompida pelo tempo bastante para ser lavrada esta acta que por mim foi lida em voz alta e por todos aprovada.

**FALTA DE ESPAÇO**

Por absoluta falta de espaço deixamos para o proximo numero varios artigos e noticias, de que pedimos desculpa aos nossos colaboradores.

**FOOT-BALL**

N jogo realizado no último domingo, o Gil Vicente venceu o Vitória de Guimarães por 4-2. O resultado foi justo e o encontro presenciado por uma assistência numerosissima, decorreu na maior ordem.

**Publicações recebidas**

**Morgado de Gião**—*Como se passa rapidamente de pobre—a rico e feliz—Preceitos infalíveis para a regeneração da humanidade.*

E', na verdade, um livro muito interessante e curioso que prende a atenção do leitor.

Encerra ensinamentos e deve ser lido porque, da sua leitura, muito haverá que lucrar.

Pelos titulos dos capitulos deste muito aproveitável livrinho de 109 páginas se poderá avaliar do seu valor intrinseco:

*A riqueza—sua utilidade.*  
*Como vence o homem. Deveres dos grandes.*

*Utilidade do trabalho. Escolha da profissão.*

*Extravagantes e maus administradores.*

*Como se economisa. Valor da iniciativa.*

*Receita e despeza. O livro de contas. Caixas Económicas.*

*Pecados contra a economia.*  
*A instrução e educação—fontes de felicidade.*

*O perigo das más companhias e das más letras. Bons livros.*

*A mentira do Bolchevismo. Onde está a felicidade.*

*Como se conserva a saúde, Regras-higiênicas.*

*Uma exortação.*

*Casa Editora: Livraria Simões Lopes, Rua do Almada, 123—Porto.*

**Vida de Portugal**—*Revista de ciências, Economia Comercio e Indústria.* Sumário do 1.º numero: *As primeiras palavras* Generoso Rocha.

*A crise*—Dr. Adelino Serrano.  
*T.S.F.*—Leonel Rosa.

*A Saúde*—Dr. João Correia Guimarães.

*As Relações Comerciais entre as colónias e a Metrópole*—Prof. J. Napoleão de Vascelos. *Um aspecto da luta anti-tuberculosa*—Dr. Abilio de Mesquita.

*Concordatas e... concordatários.*—Paulo Bileck.

*O automóvel em concorrência com o Caminho de Ferro*—E. de S.

*A crise do trabalho*—Oscar Mosse.

*Retalhos*—Redacção.

*A Covilhã e a sua Indústria*—S. Rocha.

*Páginas cinematográficas*—J. Vieira de Souza. Dirige esta boa revista, que se publica mensalmente, o sr. Generoso Rocha. Redacção e Administração: Rua Heliodoro Salgado, 225--Porto.

**O Missionário Católico**—*Boletim Mensal da Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas.*—Boletim de Abril.

Como o números anteriores apresenta se com boa colaboração.

O sumario deste numero é o seguinte:

*D. António Maria Teixeira.* — *Por que Missões?*...

*Os fastos da Igreja na China nos últimos trinta anos.*—Os Seminaristas e o estudo das Missões.—*Teófilo Vennard. O que são os Protestantes.*—*Noticias.*—*A Acção Católica nas Missões*—*Flores do Apostolado.*—*A Missão de Santa Rosa de Malahice no ano de 1931.* *O Ensino no Ultramar.*—*Na Feira das Amostras de Luanda de 1932.*—*Para que servem as Freiras!*—*Pia Associação de N.ª S.ª das Missões.*

Preço de assinatura anual: 12\$00  
Redacção e Administração:—Cocujães.

Aos nossos leitores recomendamos a leitura desta boa revista.

**Frigideiras**

**Vendem-se a 50 centavos no Café do Teatro ás 4.ªs e sabados.**

